

Excelentíssimo Senhor
Nicolau Dino
Procurador da República - Maranhão

Aldeia Indígena Krikati, 24/04/95

Senhor Procurador

Vimos através do presente relatar a Vossa Excelência as inúmeras atrocidades sofridas pelo nosso povo indígena Krikati, promovidas por pessoas inescrupulosas do município de Montes Altos principalmente, lideradas pela prefeita municipal Mirilandes Jales de Souza, pelo seu esposo Anselmo, pelo seu chefe de gabinete Coronel do Exército reformado Silva Júnior, além do ex-prefeito do município Nelson Castilho dentre outros.

A fim de tirar proveitos eleitorais essas pessoas insistem em desrespeitar a lei, com atos de vandalismos, que culminou inclusive com o assassinato do índio Manoel Mendes, nascido e criado entre nós, tudo isto para permanecer ilegalmente em nossas terras, enquanto o Estado do Maranhão tem 65% de suas terras ociosas, em condições propícias ao assentamento dessas famílias, que insistem em permanecer naquilo que é nosso, de acordo com a Constituição - artigo 231, conquistado a duras sacrifícios pelos nossos avós, perseguidos e massacrados desde os primeiros contatos com a chamada CIVILIZAÇÃO, mas resistiram e por isto existimos.

Senhor Procurador, queremos o que é nosso por direito, de acordo com a Constituição. Os fazendeiros nos cercaram por todos os lados. Estamos sem espaço dentro de nosso próprio território de origem. Nosso povo sofre sequelas irremediáveis da fome, da falta de espaço para plantar, caçar, pescar e de viver conforme nossos costumes e tradições.

Diante disso solicitamos de Vossa Excelência que determine ao setor competente, que seja cumprida a Constituição, demarcando nossa terra, retirando os invasores e os assentando imediatamente em outras glebas de terra, para que possamos um dia quem sabe viver em paz.

Apesar de muito cansativo, resolvemos elaborar um breve histórico dos últimos acontecimentos na A. I. Krikati, acompanhado de có-

(continuação:)

Não bastasse essas atrocidades esse grupo de desordeiros detiveram o Superintendente da Polícia Federal de São Luiz - Dr. Victor - para negociar a retirada dos 15 agentes da polícia federal que se encontram na A. I. Krikati, apoiando os trabalhos de demarcação, o que conseguiram facilmente. Os agentes deixaram seus pertences na aldeia e saíram ao encontro do Superintendente detido, prometendo que retornavam e até hoje nunca mais voltaram.

Quanto aos dois servidores da FUNAI, ficaram detidos por mais de 24 horas e só depois que conseguiram impor um clima de guerra, ameaçando invadir a aldeia a qualquer momento, criando um clima de tragédia, conseguiram fazer a troca dos servidores da FUNAI pela retirada da equipe da SETEP, que não tinham mais condições de continuar os trabalhos. Sobre esse episódio vale conferir o documento anexo, assinado pela prefeita de Montes Altos - Mirilandes Jales de Souza - intitulado MENSAGEM em que ela chama de reféns a equipe da SETEP, que recebeu verba pública adiantada, no valor comentado na época, correspondente a R\$17.000,00, equivalente aos 10% do contrato.

Na época o Exército prometeu enviar tropas para pacificar os ânimos. A imprensa de Imperatriz de modo geral, rádio programa do Arimatéia, televisão e jornais, faziam acusações a comunidade indígena, procurando denegrir a imagem do índio perante a opinião pública. Tudo parecia normal, os índios eram os errados, os contraventores da Constituição.

3) No início de janeiro de 1995, um grupo de líderes Krikati foi até Brasília tornar a reivindicar a demarcação. Depois de muita insistência, com o assessoramento do CIMI - Conselho Indigenista Missionário, conseguiram uma audiência com o Ministro da Justiça Nelson Jobim. Saíram decepcionados da reunião. Mais tarde o Secretário Executivo daquele ministério, Milton Seligman, distribuiu nota à imprensa dizendo que índios e brancos têm que ter uma convivência harmoniosa.

4) No dia 17 de janeiro de 1995, o índio Manoel Mendes foi assassinado dentro da A. I. Krikati, quando ia em direção a roça. O processo caminha a passos lentos na Polícia Federal e a morte de Manoel Mendes está ligado a questão da luta pela desocupação da A. I. Krikati. O suspeito do assassinato continua livre.

(continua)

(continuação)

5) Em 1º de abril de 1995, uma boiada de um fazendeiro, cumprindo ordem de um cacique saiu da A. I. Krikati. Dia 3 de abril, os vaqueiros índios da comunidade Krikati, deram falta de uma novilha que usava chocalho. Foi convocada uma reunião e a comunidade decidiu ir a procura da novilha. Na oportunidade um dos vaqueiros " Nogueira Krikati " relatou que o posseiro Ildon Freitas, lhe fizera ameaça de morte, envolvendo toda a comunidade indígena. No dia 4 de manhã saiu um grupo formado por aproximadamente umas 18 pessoas, incluindo aí o chefe do posto indígena Krikati - servidor da FUNAI e o cacique. O grupo ora se dispersava, ora se encontrava novamente. Durante essa caminhada o grupo decidiu ir até a casa do Sr. Ildon Freitas para protestar contra as ameaças. Na chegada da casa, o Sr. Ildon Freitas retornava do campo. Portava o revólver na cintura. O chefe do posto o cumprimentou, aproximou-se dele e com a mão vazia, pediu-lhe que entregasse o revólver para conversarem. Ildon Freitas pulou para trás, mirou o revólver, ameaçando o chefe do posto. Os índios gritaram para ele entregar a arma. Depois de muita insistência ele entregou a arma. Os índios entraram em sua casa e retiraram as armas que encontraram: 2 espingardas socadeiras e uma cartucheira. Os índios foram até o chiqueiro e mataram 2 porcos, levando 1 capado. No momento da confusão os índios lhe deram o prazo de 8 dias para sair de lá. Alguns índios queriam a todo custo, acertar brigas antigas de família e até incendiar a casa dele.

6) No dia 16 de abril - domingo de páscoa - novamente um grupo de mais ou menos 20 índios foi até a casa do Sr. Ildon Freitas novamente, dar-lhe o ultimato para sair da A. I. Krikati. Dessa vez retiraram os seus pertences para o terreiro e atearam fogo na casa e mataram mais ou menos uma dúzia de galinhas e as carregaram para a aldeia.

Os índios Krikati estão inconformados com a demora do desenrolar do processo que apura os culpados pelo assassinato do índio Manoel Mendes. Agora não entendemos como passados somente 13 dias do incidente ocorrido na casa de Sr. Ildon Freitas, o chefe do posto, já foi chamado para dar depoimento na polícia federal de Imperatriz.

Há uma forte tendência dos Krikati partirem para uma tentativa de autodemarcação, já que as duas primeiras saíram frustradas. Pedem desde já assessoria de um advogado para acompanhá-los na polícia federal.

(continua)

7) Ainda no domingo de páscoa, enquanto os índios estavam na fazenda do Sr. Ildon Freitas, um grupo de 3 jornalistas chegaram de repente no posto e convenceram alguns índios em fazer uma reportagem sobre dia do índio. São os seguintes jornalistas:

Herbert Janes - Jornal de Brasília

Antônio da Cunha Nogueira - Reporter fotográfico do grupo Jaime Câmara - TV Anhanguera - natural de Carolina - MA: CPF 433.859.741 - 00 e

Braoniene Anastacio Meireles - Jornal Estado do Maranhão - Reporter Fotográfico - AIRT - IMPRENSA - matrícula: 275 - profissional. O reporter fotográfico Antônio da Cunha Nogueira, portando uma imensa máquina fotográfica, saiu em companhia de 2 índios para fotografar a aldeia. Ele procurava pés de macocha nos quintais das casas dos moradores. Uma índia jogou-lhe um pau de lenha. Os índios ficaram revoltados com esse fotógrafo. O chefe do posto foi obrigado a reter o filme da máquina. A entrevista dada a outro jornalista foi cancelada e eles se retiraram sob a irritação da população que queria agredi-los. Depois que eles saíram, um índio informou que o reporter Antônio Cunha Nogueira, havia lhe entregado uma garrafa de cachaça, o que constitui crime e falta de ética profissional. Os próprios índios tiraram as suas conclusões sobre o tipo de reportagem tendenciosa pretendida pelos jornalistas.

8) No dia 17 de abril, um grupo pequeno de índios se deslocaram até Montes Altos para receberem suas aposentadorias. O índio João Piauí Bandeira, que acompanhava um dos aposentados, foi agarrado dentro da agência do Banco do Brasil de Montes Altos por populares. Esvaziaram o banco, retiraram todos os aposentados, impedindo-os de receberem e logo em seguida foram chamar o delegado de polícia da cidade, o 2º Sargento PM Vicente Pereira Ramos, que tomou depoimento de João Piauí, conforme consta em anexo. A delegacia de polícia que o delegado se refere é a própria agência do Banco do Brasil, que fora fechada arbitrariamente em horário de expediente normal, prejudicando o público. Isto para o delegado não constitui crime contra o patrimônio público e a pessoa humana agarrada como se fosse um animal. Não bastasse isso, eis que apareceu o Coronel Silva Junior e disse ao Piauí que lhe arranjará uma bandeira do Brasil bem grande para ser hasteada na aldeia no dia 7 de setembro.

(continua)

(continuação)

Enquanto o Piaui estava preso na agência do Banco do Brasil, os Krikati foram até a estrada e prenderam a primeira camionete que passou, ficando várias pessoas também detidas, até que o Piaui fosse libertado, depois de 2 horas. Uma outra camionete vinha trazendo as compras de uma aposentada e mal chegou na aldeia e foi atacada pelos familiares do Piaui, que agarraram nas orelhas do motorista que conseguiu escapar, mas levando as mercadorias que ainda não tinham sido retiradas, como 1 saco de arroz, 3 kg de carne, e outras coisas mais. O Piaui mais tarde foi libertado e levado até a aldeia. Agora a aposentada até a presente data ainda não reaveu as suas mercadorias.

Segundo comentários fortes, o chefe de Posto Krikati, Carlos Antônio Chiavegatto, engenheiro agrônomo, casado, pai de 2 filhos, natural de Minas Gerais, residente em Juiz de Fora - MG, está sendo ameaçado de morte por 3 pessoas a saber de Montes Altos:

Marcílio

De Jesus e

Félix, filho de Catuné.

9) No dia do índio, 19/ABR/95, por volta das 15 horas aproximadamente, o Coronel Silva Júnior deu uma entrevista ao Arimateia em seu programa, exibido pela Manchete de Imperatriz, onde falava que alguns fazendeiros de Montes Altos abriram mão antigamente, para guarida aos Krikati, que aqui chegaram, enquanto laudos antropológicos, com bases científicas, citam os Krikati como originados nessas terras e daqui nunca arredaram os pés. - Nimuendaju, 1943 : 7 - 8 -

Atenciosamente,

Caricique Mariano Krikati
Jeri Krikati

Bonaventuro Bracalpa Krikati

João Ricau Kri Kati
Paulo Pynhela Krikati
André KRI KATI

~~Antônio~~ KRI KATI
Rosinha Krikati

Luís Soares Krikati
Francisco Krikati

Amadeu Krikati
~~Antônio~~ Kenta Krikati
João Krikati

Leraz Krikati
Yovenal Krikati
Manoelino Kri Kati
João Grande Krikati

Judugero Krikati

Neuto Krikati

Porundo Krikati

Paulo Lourenço Krikati

Rafael Barros Krikati

Estevão Bondeira
Gustavo WY, WY. KRI KATI

Antenor Krikati

Luís Krikati
Vogulira Krikati

Primo de Krikati



Dagnora Krikati
Jucileia Krikati

Capitão Krikati

Tatiana Krikati

Teuzinha Krikati

Deolanda Krikati

Elvira Krikati

Mitico Krikati

Jelanda Krikati

Mariana Krikati

Mariana Krikati

Euzélio Bandeira

Leão - Euzélio - Krikati

gera

Kri Kati

Adriano Krikati

Zé Le Nazari Krikati

Marta Krikati

Regina Krikati

Vinício Krikati

Carlinda KRIKATI

Joel Kri Kati

Maria Sabá Krikati

Augusto Krikati

João José Krikati

Edição Edição Edição

Man Krikati
Jeri de Torrico KRIKATI

Supercilio Krikati

Walter Krikati

Roberto Krikati

Zé mario Krikati

Simião KRIKATI

Modesto Krikati

Ribamar Krikati

Tanágio Krikati

Dênis Krikati

Valdir Krikati

SEVERINO Krikati

Bernardo Krikati

Morais Krikati

Ulisses Krikati

Glodovil Krikati

José Aguiar Krikati

José Bandeira KRIKATI

Márcia COMMI, CUIVJ Krikati

Norina Krikati

Luís Hacyc Krikati

Miriam Krikati

Maria Zaldeida Krikati

Alma Krikati

Elviana Krikati

Eva Brandauer

Virrótea

José Krikati